Anno de 1845. Sabbado 30 de Agosto. Anno XX N. 192.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.
Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Mengoante a 24 as 4 hor. e 7 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 h. e 54 min. da tarde.
Segunda as 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda S. Luiz, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Zeferino, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
27 Quarta S. Rufo, aud. do J. de D. da 3. vara.
28 Quinta S. Agostinho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
9 Sexta S. Adolfo, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
30 Sabbado S. Gaudencia, aud. do J. de D. da 2. vara.
31 Domingo S. Raymundo

CAMBIOS NO DIA 29 DE AGOSTO.
Cambio sobre Londres. 25 1/2 d. por 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 . nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 2$000
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Aquelles dos Srs. assignantes deste *Diario*, que ainda não satisfizerão a assignatura correspondente ao presente quartel, e que, na fórma das respectivas condições, já devia estar recolhida; assim como os que teem deixado de pagar as que já de muito se achão vencidas; hajão de entregal-as ao cobrador deste jornal, ou de remettel-as a praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia, pedindo uma copia ou exemplar dos estatutos do respectivo collegio dos orphãos.—Participou-se ao coronel Francisco José Martins, cuja requisição originou esse pedido.

Dito—Ao commissario pagador, ordenando, que a Gaudino Agostinho de Barros mande pagar 180$ rs. pelo frete de duas barcaças, que deste porto para o de Una conduzirão 400 saccas de farinha e 200 arrobas de carne, mandadas ao commandante da fronteira do Sul. — Communicou-se a Gaudino Agostinho de Barros.

Dito—Ao mesmo, accusando recebida a guia do major graduado do 1.º batalhão de fuzileiros, José Antonio Pinto.

Dito—Ao delegado de Garanhuns, declarando, que os respectivos supplentes devem ser juramentados pelo presidente da camara daquelle municipio.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, autorisando-o a fazer executar o regulamento para a vaccina desta cidade, que submetteo á approvação da presidencia, e a mereceo.

Dito—Ao primeiro escripturario da mesa do consulado, Antonio de Souza Reis, agradecendo a offerta, que lhe fizera, de um mappa da exportação da provincia no anno financeiro de 1844 a 1845: e patenteando-lhe a sua admiração por tão assiduda e primorosa obra.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, ordenando, faça pôr a disposição do commandante das armas, para serem aproveitados no serviço da limpeza da fortaleza do Brum, os sentenciados Reginaldo de Araujo Wanderley e Antonio Ferreira da Silva, mencionados no seu officio de 23 deste mes. - Participou-se ao commissario pagador e ao commandante das armas.

Portaria— Ordenando ao tenente coronel reformado do 1.º batalhão do Páo-do-Alho, faça ao seu successor immediata entrega do cartuxame, armamento, e mais objectos, de que, pertencentes ao batalhão, por ventura esteja de posse.

Dito—Concedendo a Manoel Francisco Ramos a demissão, que solicitou, do posto de capitão da primeira companhia do primeiro batalhão do Páo-do Alho.—Foi reformado o capitão da segunda companhia do mencionado batalhão, Francisco Cavalcanti dos Santos.

Commando das Armas.

CIRCULAR.

Endereçando o Reverendo vigario da freguezia de S. José um convite, por parte de S. Ex. Revm. o Sr. bispo diocesano, ao brigadeiro commandante das armas, para conjunctamente á officialidade desta guarnição assistirem ao acto solemne de benzer, e collocar em seu fundamento, a primeira pedra da nova matriz; transmitte o mesmo brigadeiro aos Srs. officiaes das 4 classes do exercito, e da extincta segunda linha, os desejos do nosso virtuoso prelado, e espera, que os mesmos Srs. officiaes compareção na igreja de N. S. do Terço, pelas 8 horas do dia 31 do corrente, como cordialmente interessador no brilhantismo de tão religioso acto. Quartel general na cidade do Recife, 27 d'agosto de 1845. — *Antonio Correia Seára.*

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Illm. e Exm. Sr —Conhecendo esta camara o quanto interessa á este municipio a desappropriação do terreno que tem, na praça das Cinco-Pontas, o cidadão João Ferreira da Silva; vem, em virtude da lei provincial de 2 de maio de 1844, requer a V. Exc., se digne decretal-a, á vista da planta que agora submette a sua consideração. Sendo a falta de praças um dos grandes inconvenientes que soffre esta cidade; quando se levantou a planta geral, que foi approvada pelo governo de V. Exc., consignou se uma praça no largo das Cinco-Pontas, que em seu ambito comprehende o terreno do supradito cidadão João Ferreira da Silva; e não convindo que, nesta parte, aquella planta seja alterada, fôrça he, que a camara promova a desappropriação pelos termos legaes, á fim de proporcionar aos habitantes daquella porção da cidade essa não pequena commodidade; visto não existir por aquellas immedições uma outra praça, e ser a das Cinco-Pontas a unica de que estão no gozo, ha tempos immemoriaes. Esta necessidade e conveniencia ainda mais se mostrão, quando o terreno pedido se vê já designado para tal mister na planta approvada, assim como outros, que são actualmente occupados por edificios particulares; não sendo possivel que continue a edificação nelle, sem transtornar todo o plano que foi traçado na sobredita planta. Por todas estas razões, espera a camara, que V. Exc. decrete a desappropriação pedida, á fim de que se possa esta verificar no fôro.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade do Recife, em sessão de 20 d'Agosto de 1845. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente — *Luis Francisco de Mello Cavalcanti* — *Francisco Antonio d'Oliveira* — *Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro* — *Manoel Coelho Cintra* — *Dr. Ignacio Nery da Fonseca.*

Illm. e Exm Sr. — Tendo o doutor J. F. da Silva requerido a camara o cumprimento do despacho de V. Exc, de 8 do corrente (agosto), que, deferindo a pretenção desse doutor, juntamente censura a camara de haver deixado de cumprir o despacho da presidencia, de 28 de março de 1844, e illudido decisões do poder judiciario, proferidas com conhecimento da camara; resolveo esta, sempre solicita do interesse público, levar ao conhecimento de V. Exc., com o respeito devido; que, tendo sido reconhecido, que a concessão da licença para o peticionario edificar no lugar onde pretende, traz a consequente e necessaria infracção da planta da cidade competentemente sanccionada; a qual a camara considera uma postura em vigor, que julga dever respeitar, como outra qualquer lei, tanto mais, quanto por V. Exc. tem sido ella recentemente reconhecida, e mandada observar em casos analogos; pois que pela planta o lugar da pretendida edificação está reservado para uma praça, de que tanto carece esta cidade, e cuja utilidade pública he conhecida por todos; e neste apuro, encontrando a camara impedimento para cumprir o despacho, representa a V. Exc., na convicção de dever antes tratar-se opportunamente da desappropriação do terreno, do que conceder licença com infracção da planta, e espera a decisão de V. Exc., para deferir ao doutor peticionario.

A camara sente profundamente ter sido recriminada de não ter cumprido o despacho do governo, de 28 de março de 1844; pois que, pelo seu despacho de 17 de junho do mesmo anno, mostra que, em cumprimento d'elle, concedeo licença, guardadas as posturas, e que, sendo conhecido na execução, que a licenca traria a violação da planta, que incumbia respeitar, licito era suspender a execução; porque se persuadio não estar autorisada para infringir a planta; e crê a camara não haver de modo algum illudido decisões do poder judiciario; porque nem contestou ao peticionario o direito de propriedade sobre o solo, e nem offendeo a sentença e accordão, com que elle instruio o seu requerimento; porque estas decisões sómente versárão em declarar-se o poder judiciario incompetente, em face do artigo 73 da lei do 1.º de outubro de 1828, para decidir questões administrativas, e obrigar a camara a conceder licença, indicando que ao governo devia esse doutor dirigir-se. A vista do que, julga a camara não se ter apartado das regras dos deveres, o que muito pelo contrario cumprio exactamente as suas obrigações, curando com zelo os interesses do municipio: immerecida e injusta foi por tanto a grave censura, que V. Exc. em seu despacho fulminou a esta camara; a qual, se muito respeita as autoridades superiores, não menos preza a sua propria dignidade, parecendo-lhe antes censuravel o procedimento do peticionario, que desrespeita e offende a uma corporação, que pugna pelo bem público, que sempre deve preferir ao particular, a que por todos os meios quer o peticionario dar preferencia. A ulterior resolução de V. Exc., determinará o procedimento desta camara, na presente questão.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade do Recife, em 20 de agosto de 1815. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.* — *Francisco Antonio de Oliveira.* — *Dr. Ignacio Nery da Fonseca.* — *Manoel Coêlho Cintra.* — *Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.*

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 14 DE MAIO DE 1845.

Presidencia do Sr. Mello Cavalcanti.

Comparecêrão os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Oliveira, e Cintra, faltando com causa os mais Srs. Aberta a sessão, he lida e approvada a acta d'antecedente. O secretario interino, dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios: —

Um do fiscal da freguezia da Boa-Vista, remettendo a relação, que, em cumprimento da portaria de 17 de abril proximo passado, tirára, dos differentes objectos subjeitos a imposto municipal. —Que fosse enviada á contadoria, por onde havia sido requisitada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando, que, tendo feito arrancar, em conformidade da ordem, que em portaria de 26 do mez passado lhe fôra expedida, a estacada, que existia no lugar do pateo do palacio do governo, no terreiro desta camara, succedia apparecer a mesma estacada feita de novo, e que a vista disto désse a camara as providencias, que julgasse convenientes. Depois de terem alguns Srs. vereadores fallado sobre o assumpto do mencionado officio, os Srs. Oliveira e pro-presidente offerecêrão as seguintes propostas, que, sendo postas a votação cada uma de per si, forão approvadas, votando contra ambas o Sr. Cintra; expendendo quanto a 2.ª as razões, em que se fundava para assim obrar, sendo uma d'ellas a de não ter em vista o requerimento da parte, em que pedira licença para edificar em dito terreno.

«Proponho que se ordene ao procurador, que, de accordo com o advogado, trate de defender judicialmente a posse do terreno de marinha, concedido a camara, sito no pateo de palacio do governo, em que pretende edificar Domingos Antonio Gomes Guimarães. — O vereador, *Oliveira.*»

« Requeiro, que a camara mande cassar a licença, e cordeação dada a Domingos Antonio Gomes Guimarães, que foi obtida ob e subrepticiamente, a fim de que não continue a edificação no terreno de marinha, concedido pelo governo da provincia á esta camara. — O vereador, *Mello Cavalcanti.* »

O Sr. vereador pro-presidente, como relator da commissão de petições, apresentou o seguinte parecer, que foi approvado, votando contra o Sr. vereador Cintra.

« A commissão de petições, a quem foi presente o requerimento do ajudante do porteiro desta camara, Manoel Ferreira Accioli, no qual, fundado no exemplo de ter esta camara mandado pagar ao porteiro o ordenado de secretario, durante o tempo, que esteve vago o mesmo emprego, pede, se lhe mande tambem pagar o ordenado de porteiro, que o supplicante exerceo durante o mencionado tempo, examinando as razões apresentadas pelo supplicante, julga que não tem lugar a sua pretenção: por quanto, não marcando a lei do 1.º de outubro de 1828, artigo 82, attribuições especiaes aos ajudantes do porteiro, e pelo contrario incumbindo-lhes a execução de ordem e serviço da camara, e deduzindo-se das disposições do citado artigo, que as obrigações do porteiro e seus ajudantes são cumulativas e simultaneas, e que estes são necessarios substitutos d'aquelles, he visto que nenhuma gratificação, além do que percebem, devem exigir, quando sómente cumprem as obrigações, que lhes estão marcadas por lei. Não póde portanto aproveitar o exemplo em que se funda o supplicante, porque não são identicas as especies; pois que, naquelle caso, o porteiro exerceo funcções estranhas ao seu emprego, e no presente, o supplicante exerceo funcções, que são inherentes ao seu lugar. —Em conclusão, he de parecer que seja indeferido o requerimento do supplicante. Recife, em 14 de maio de 1845. —O vereador, *Mello Cavalcanti.*

O Sr. vererdor Oliveira, como relator da commissão de edificação, lêo o seguinte parecer, que, sendo posto a votação, ficou no todo prejudicado.

« A commissão de edificação, a quem foi remettido o requerimento de Manoel José da Silva Guimarães, examinando o que o supplicante allega no seu requerimento, tem de ponderar á esta camara, que a planta da cidade marca uma rua nova no seguimento da rua do Cebo, a qual parte o sobrado do supplicante em dous angulos, e segue a mesma direcção pelo sitio do Herculano; e, como não vio a commissão utilidade publica nesta nova rua, he de parecer que se peça ao Exm. presidente da provincia autorisação para reformar a planta nesta parte, e em outras em iguaes circumstancias, que, pela pratica, se forem conhecendo impossiveis de execução. Recife, 14 de maio de 1845. —*Oliveira.* — *Ramos.*»

Entrando em discussão as condições do contrato, offerecidas pelo cidadão Manoel Figuerôa de Faria, pelas quaes se obriga a imprimir, no *Diario de Pernambuco*, as actas das sessões desta camara, editaes, e annuncios, &c., forão approvadas com algumas emendas, e com estas remettidas a commissão especial, encarregada de effectuar o mesmo contrato, a fim de ver se o dito Figuerôa assentia nellas, para depois serem exaradas no livro competente.

Ponderando o Sr. vereador Oliveira, que o calçamento da rua do atterro da Boa-Vista se estava deteriorando, assim como os trapiches de despejos publicos em completo abandono, pelo seu estado de ruina, e a valla da rua do Nogueira entupida sem poder dar evacuação as agoas de chuvas, e que muito convinha ao interesse público, que taes obras fossem conservadas; deliberou a camara que o dito Sr. vereador, como encarregado da inspecção e direcção da companhia de ribeirinhos, ficava autorisado a mandar concertar o calçamento do atterro, e a valla da rua do Nogueira, servindo-se para isto do actual cordeador; deixando por ora de dar-se providencia alguma sobre os trapiches.

Foi concedida ao Sr. vereador Oliveira a escusa, que pedio, de membro da commissão de edificação.

A requerimento do Sr. vereador Cintra, resolveo a camara, se ordenasse ao cordeador, tomasse as dimensões da praça da rua do Brum, para se pedir por aforamento ao governo da provincia, agenciando o procurador o competente titulo.

Despachárão-se os requerimentos de José da Costa Pinto, José Gonçalves Ferreira e Silva, Agostinho José Alves, Agostinho Henrique da Silva, Bento Antonio Domingues, Domingos Antonio Gomes Guimarães, Manoel Ferreira Accioli, Manoel José da Silva Guimarães, Theotonio Joaquim da Costa, e D. Thereza de Jesus Maria.

Foi remettido á commissão de saúde o requerimento de João Francisco das Chagas; á commissão de policia os dous de Anastacio Xavier de Couto, e um de Manoel Figuerôa de Faria; e á commissão de edificação o de Manoel José da Silva Guimarães.

O Sr. pro-presidente marcou para ordem do dia: 1.º, leitura de officios, e pareceres de commissões; 2.º, discussão da proposta apresentada pelo Sr. vereador Cintra, relativamente a policia dos mercados publicos; 3.º, despachos de requerimentos, e discussão de objectos a-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LIII.

UMA EXPLICAÇÃO.

De volta a Castelvetrano, no estado que he facil adevinhar depois do seu encontro com Rafaella, soube a rainha pela sua camarista-mor, feminino cerbero de excellente raça, que a procurava em palacio um frade, cujo capuz não lhe deixava vêr a cara, e que se esperavão as ordens de S. magestade para introduzir esse desconhecido, ou despedi-lo.

— Mandem-o entrar! disse Carolina com manifesta demonstração de alegria; fação-o entrar já.

E dirigio-se immediatamente para o gabinete a fim de o receber.

— Ora em fim! exclamou indo-lhe ao encontro logo que o frade entrou; que noticias me traz fr. Bruno de Castoreo?

— Bruno! ..... Castoreo! ..... repetio o frade, pausando com intenção á cada palavra. Que nomes e que aproximação na vossa bocca!

A estas palavras o frade deitou para tras o capuz, e em vez do eremita que esperava, reconheceo Carolina que era Fabio. Recuou um passo e não póde conter um grito; o rosto tornou-se purpura, e logo depois horrivelmente palido; os olhos vivos e claros dardejavão raios ameaçadores, tremião-lhe os labios brancos, convulsivos, e os mordia com força como para conter as palavras violentas que mão grado seu lhe borbulhavão do peito. As terriveis paixões que em Boncevino comprimira a tanto custo, agora a assaltavão mais furiosas, e a anniquilavão. Com o seio palpitante, a respiração intermittente, foi cahir em um sofá sem ter pronunciado uma só palavra.

Na ignorancia de quanto se havia passado em Boncevino, e sob as impressões da Barbara, Fabio attribuio á sorpreza todos estes movimentos de Carolina. Aproximou-se della, e poz-se a contar-lhe a sua campanha de Selinunte; e a maneira por que havia deixado os Calabrezes depois da mortandade dos Sicilianos; que ao passar por um convento, cujo guardião era seu amigo, havia tido a lembrança de pedir-lhe um habito, na esperança de enganar, como enganára os seus inimigos, a favor deste disfarce; e accrescentou, que S. João de Procida, seu patrono, havia por igual modo percorrido a ilha, dando aos conjurados o signal da execução; que lhe exaltava o patriotismo e lisongeava a sua vingança e orgulho esta similhança de vestuario com o heroe das vesperas sicilianas.

Incapaz de se conter por mais tempo, a rainha fallou em fim.

— Teu orgulho! exclamou; ousas fallar d'orgulho, tu? Sabes ao menos o que isso he? Sai, que nunca até lá te elevaste; o que chamas teu orgulho, he uma miseravel vaidade: por vaidade me trahiste, e trahiste a mulher que te salvou a vida com risco da sua, e a quem covarde e vergonhosamente renegaste em minha presença no templo de Segesto; fugiste da sua vista como d'outra vez fugirias da minha! E fallas em orgulho! Tu não tens nem honra!

Recebêra Fabio esta trovoada no silencio e immobilidade do estupor; mas as duas ultimas palavras da rainha o despertárão de sobresalto.

— Nem honra! ..... clamou erguendo-se arrebatado; dissestes que não tenho nem honra?

— Disse-o, sim, replicou a rainha com frieza esmagadora, e vo-lo-repito, para que não tenhais a menor duvida a tal respeito. Sim, deshonrastes-vos; a situação em que vos pozestes primeiro para commigo, e depois para com outra pessoa, he aviltante. Já vedes que sei tudo. Ousarias tu dizer-me na face que estou mal informada?

Talvez que ao propor á Fabio esta questão directa, tivesse ainda Carolina no fundo do coração um raio de esperança; fez uma pausa como para deixar-lhe tempo de se justificar; mas se com effeito se havia embalado com essa ultima esperança, o desengano foi cruel, por quanto em vez de entrar em justificações, Fabio entrincheirou-se em silencio impenetravel.

— Ah! replicou ella passando outra vez da frieza á colera, tu suppozeste que não era mais do que enganarme; que serias impunemente falso e fementido para com migo? Lisongeemos sua fraqueza, dissestes insolente lá com tigo; posto não seja mais rainha, póde ainda vir a sê-lo, além de que, tal qual he, ainda he boa, para me servir de escabello. Mas então, pigmeo, dize-me, onde queres chegar? De que és tu capaz? De que és digno? Que provas tens dado da tua prudencia, do teu talento? Desgraçado! a minha bondade para com tigo faz todo o teu merito; o unico titulo que tinhas ao meu favor, era esse mesmo favor, e a tua ambição he tal qual o teu orgulho: he ainda vaidade. Querias parecer antes de ser; no teu nada só sonhavas com honras e dignidades; aspiravas á tudo, sem examinares mesmo se eras proprio para alguma cousa; tomaste a tua presumpção por capacidade, as tuas pretenções por direitos; figuraste-te um grande homem, e não te elevaste a cima do vulgar nem pelo espirito, nem pelo coração. Tudo isto he sómente ridiculo e digno de compaixão; mas o que he odioso e desprezivel he ser velhaco e mentiroso por in-

(*) Vide *Diaio* n.º 191.

diados; 4.º propostas, requerimentos e indicações dos Srs. vereadores E por ser dada a hora levantou-se a sessão, e para constar, mandou a camara fazer a presente em que assignou. Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino escrevi. —*Mello Cavalcanti*, pro-presidente.—*Ramos.*—*Carneiro Monteiro.*—*Oliveira.*—*Cintra Manoel.*

5.ª SESSAÕ ORDINARIA, AOS 27 DE AGOSTO DE 1845.
Presidencia do Sr Rego Albuquerque.

Achando se presentes os Srs. Oliveira, Mello Cavalcanti, Cintra, Nery, Rego Barros, e Carneiro Monteiro, faltanto sem causa participada o Sr. Ramos; abrio-se a sessão, sendo approvada a acta da antecedente. O secretario fez menção de um officio do Exm. presidente, scientificando a camara de estar inteirado da divisão das paradas dos batalhões de guardas nacionaes de S. Antonio e S. José. — Inteirada.

Outro do commandante superior d'este municipio, accusando a participação da camara sobre a nomeação do promotor, secretario e ajudante da guarda nacional. —Inteirada.

Outro do procurador da camara, participando, que Joaquim José Ferreira da Rocha apresentou a José Lopes Roza, em lugar de Antonio da Silva Gusmão, para fiador do arrendamento da casa da praça da Independencia n.º 34.— Mandou lavrar termo.

Outro do mesmo, sobre as casas arrendadas pelo cidadão Manoel Figueirôa de Faria. — A commissão de policia.

Outro do contador, participando existirem algumas estacas e taboas dos trapiches de despejos, para serem attendidas na arrematação dos concertos. — Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, sobre as arvores, que obstruem a rua da Magdalena. — Mandou, que cumpra as posturas.

Um do presidente do concelho de salubridade pública, remettendo o mappa das pessoas, que não voltárão depois de vaccinadas, conforme ordenão as posturas. — Mandou remetter ao fiscal de S. Antonio, para arrecadar as multas.

Mandou-se passar titulo ao escrivão do juizo de paz do 2.º districto de S. Lourenço.

Foi juramentado o ajudante do secretario dos concelhos da guarda nacional d'este municipio,

O Sr doutor Nery, apresentou o seguinte parecer da commissão de saúde pública : —

« A commissão de saúde, examinando a pretenção de Ricardo Romualdo da Silva, entende, que, não indo de encontro as leis em vigor, se lhe conceda a licença pedida. Paço da camara municipal, 27 de agosto de 1845. -- *Dr. Nery da Fonseca.— Cintra Manoel.* »

Ficou adiado, á requerimento do Sr. Mello Cavalcanti, votando contra os membros da commissão.

O fiscal da freguezia do Recife, participou achar-se doente, e a camara mandou-o substituir interinamente pelo da freguezia de S. José.

Fôrão mandadas á commissão de edificação as petições de Bento José da Silva Magalhães, e Manoel Francisco Coimbra; á uma especial, composta dos Srs. Carneiro Monteiro e Mello Cavalcanti, o officio do Exm. presidente da provincia, em resposta a outro da camara, sobre o requerimento do doutor João Ferreira da Silva, para dar com urgencia o seu parecer e responder-se ao mesmo Exm presidente.

Despachárão-se as petições de Joaquina Josepha Lopes, João Augusto Bandeira de Mello, Manoel Luiz da Veiga, José Mauricio de Oliveira Maciel, Domingos Barboza Rodrigues, João Ribeiro Pessoa, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, José da Costa Monteiro, João Antonio da Veiga, Jeronymo de Souza Rangel, Antonio Victorino Pereira Guimarães, e Izabel Maria das Chagas.

Dada a hora levantou-se a sessão. E eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a escrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente.—*Oliveira.*—*Cintra Manoel.*-- *Carneiro Monteiro.* — *Barros.*

CORREIO.
CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Na quaresma que está para vir, muita gente *bôa* tem de se accusar das sanguinhas que tem ao *Correio*, e mesmo das praguinhas e pragonas, que lhe tem rogado: o *Correio*, porém, lhes perdôa. Não lhes sirva isto de pena lá no outro mundo.

O mesmo *D.-novo*, n. 189, em seu artigo de fundo (e bem do fundo) atirou-lhe, chamando-o — infame pasquim, em que o ministerio, a camara, e o presidente são atrozmente vilipendiados — O *Correio* podia já *fazer triumphar a verdade a respeito*; mas guarda-se para quando tiver — verga e tempo — Roma não se fez em um dia —.

Agora vou dar parte aos meus leitores, que já sei o que he — *favor e graça para os amigos* — : sim senhores—favor e graça—he pão-de-ló ; e pão-de-ló do mais fino, mais saboroso e mais gostoso. Parece-me ouvir dizer ao leitor — isto he daquellas do *Correio* : graça não póde ser pão-de-ló. Pois he pão-de-ló he pão-de-ló. Eu vou provar (não o pão-de-ló, porque pão-de-ló não he para os beiços do *Correio*) com a autoridade do Gomes dos Santos, na sessão de 26 de junho. Ella disse— que o mais saboroso pão-de-ló e a melhor marmelada do governo erão os empregos, e as graças—Ora, sendo empregos e graças—pão-de-ló—, segue se que — favor e graça—pão de-ló— são! Fiquem, pois, sabendo todos que a presente virem, e lerem—que pão-de-ló--, de hoje e para todo o sempre, se ficará chamando—favor e graça—; e que muita graça terá ouvir dizer—em casa de F.... servio-se ao chá--com favor e graça.--

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Como nas recentes questões que se hão suscitado entre a veneravel ordem terceira do Carmo e o respectivo convento, haja quem tenha querido persuadir, que tudo, quanto o Revm. provincial tem praticado, não he filho de propria deliberação sua, e sim de instigações dos intitulados amigos do mesmo provincial; entre os quaes são qualificados com especialidade quatro, em cujo numero se me dá um distincto lugar; porque se affirma, que entre esses quatro classificados conselheiros sou eu o mais pertinaz em promover a intriga, e atear o facho da discordia em todas essas questões; e convindo repellir de mim, não só a pecha de intrigante e fomentador das dissenções occorridas, mas tambem a de calumniador, com que tenho sido mimoseado, quando se trata da separação, que do convento fez a mesa da prenotada ordem terceira, ou antes aquelle, que presumo de ter fechados em suas mãos os destinos da mesma ordem ; julgo conveniente apresentar os documentos, que abaixo transcrevo, pelos quaes penso provar de um modo bem concludente : 1.º, que, longe de procurar disseminar desavenças, odios e rivalidades entre uma e outra corporação, muito pelo contrario com outros me esforcei por exterminar essas mesmas rivalidades, provando assim o mais depurado zelo e amor de minha parte, e de meus dignos companheiros pelo verdadeiro bem e interesses da veneravel ordem terceira do Carmo ; 2.º, que me não cabe a tacha de calumniador, que reverto para aquelle em quem com justiça possa ella assentar ; porque o facto da separação, e da obediencia prestada ao denominado prior do convento de Olinda, pertencente a provincia da Bahia , he tão público e notorio, que penso, ninguem haverá, que ouse contestal-o ; cumprindo aqui notar, para desengano dos imparciaes, e d'aquelles, que se tenhão deixado levar por meras illusões, que ao officio, que faz objecto do segundo documento, foi dada por immediata resposta a referida separação do convento do Recife, e obediencia ao de Olinda : a vista do que os mesmos imparciaes julgarão de que lado está a razão e justiça, e conhecerão quem justamente são os autores de todas essas desordens e escandalos, que tanto affectão a religião.

Pela inserção destas mal traçadas linhas e dos documentos, a que me refiro, mui grato lhes será o seu, &c. —*José Xavier Faustino Ramos.*

Documento n. 1.

Rm.º Sr. padre provincial —Os abaixo assignados, irmãos terceiros da veneravel ordem terceira, teem sabido com bastante desgosto a desintelligencia, que de tempos para cá tem apparecido entre os terceiros e V. Reverendissima, e vêem com pungente dôr, que essa desintelligencia se vai cada vez mais augmentando, não só em damno da edificação dos fieis e quebra da obediencia religiosa, que os nossos estatutos recommendão, como dessa desta tão celebre como illustre religião.

He por isto, que os abaixo assignados, a quem por ora não tocou o veneno do mal, veem respeitosamente pedir a V. Reverendissima, por bem da caridade christãa, que, por evitar-se o escandalo para os catholicos e argumentos para os libertinos, haja de annuir a fazer-se não só as festividades de amanhãa, como todos os mais actos religiosos, como d'antes, na mesma harmonia fraternal, que sempre houve, não deixando, que progrida o incendio da discordia, talvez aticado por mão de inimigo occulto, que assim promove certeiro o aniquilamento desta ordem, que tantos varões illustres ha dado, e tantos serviços ha feito nesta provincia a religião e ao estado. Os abaixo assignados se congratulão desde já, por conseguirem a paz e a reconsiliação desta ordem, de V Reverendissima, e da ordem terceira, tão recommendada pelo Divino Mestre. Deos tenha a V. Reverendissima em sua santa guarda Beijão as mãos. Reverendissimo Sr. padre provincial Fr. João de Santa Izabel Pavão. —De V. Reverendissima seus mais reverentes subditos. — *Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti*, ex-prior. — *Antonio José Rodrigues da Silva*, ex-prior. —*Manoel Joaquim Rodrigues de Sousa*, ex-secretario. — *José Victorino de Lemos*, ex-secretario, e confrade— *José Xavier Faustino Ramos*, ex secretario — *Antonio Vital de Oliveira*, irmão terceiro.—*Pedro Alexandrino Rodrigues Lins*, ex-secretario. — *José Joaquim da Costa Leite*, ex-definidor.—*Castano Pinto de Veras*, ex-procurador geral.

Documento n. 2.

Illms. Srs. irmão prior e mais mesarios da veneravel ordem terceira do Carmo.—Tomando na devida consideração a representação, que nos fizerão alguns irmãos terceiros dessa veneravel ordem, e confrades amadores da paz e tranquillidade, dignos da nossa estima, respeito e gratidão, a fim de que cedessemos ao que VV. CC. de nós exigem, isto he; a concessão para o Reverendo padre mestre Fr. João Capistrano de Mendonça ser o orador da solemnidade, que tem lugar amanhãa na capella da Senhora Santa Anna dessa mesma veneravel ordem; passo a significar á VV. CC., que, querendo nós ver brilhar a harmonia e confraternidade dessa veneravel ordem para com o convento, (ainda que alguem supponha o contrario) maxime quando se trata do culto divino, ao que devemos concorrer para o seu brilhantismo; somos contentes, e annuimos a que o mesmo Reverendissimo padre mestre Capistrano (com quem nenhuma indisposição temos) seja o pregador da festa, mandando como nos cumpre a communidade para a assistencia dos actos, que se teem de celebrar em tal solemnidade. Deos guarde a VV. CC. Convento do Carmo do Recife, 2 de agosto de 1845. —(Assignado)—*Fr. João de Santa Izabel Pavão*, provincial.

(Este officio foi enviado as 10 horas do dia 2, e nenhuma outra resposta teve, senão a de negar a mesa obediencia ao Reverendissimo provincial, e ir nesse mesmo dia prestal-a ao chamado prior de Olinda.)

Publicaçaõ a pedido.

Ao Heros Pernambucano, doutor Francisco de Paula Gomes dos Santos, na sua infausta morte,

SONETO.

Como foge do mundo espavorida,
Toda em fumo englobada a sã virtude !
Demandár ella vai outra aptitude ;
Porque em Paula perdeo sua guarida.
Esse Heroe , que entregou os bens , a vida ,
Eis a Patria bradou necessitude ;
Dessa Patria tragou cruel segude ;
Pois madrasta lhe foi endurecida.
Ho partilha do justo igual sentença :
Resignado seus meios elle esgota ,
Elle espira , e não pede recompença :
A' sua prole só lega honra sem nota...
Em paz goza d'um Deos alma presença
O Heroe de Guaiannas , o Patriota.

Por o seu amigo
Justinianno Antonio da Fonseca.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29.................3:910$718
Descarrega hoje 30.
Patacho—*Randers*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.
Geral—1:472$603 Provincial—634$213

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 29.

Alcobaça, garopeira brasileira *Nossa Senhora da Pena*, capitão Manoel José da Boa-Morte, carga diversos generos.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento do artigo 34 da lei provincial n. 144 do corrente anno , perante a mesma thesouraria , nos dias 1.º, 3 e 5 de setembro proximo vindouro ao meio dia , serão arrematadas, a quem mais der, pelo preço annual abaixo designado , por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de outubro proximo futuro a 30 de setembro de 1848 , as rendas provinciaes , que se achão a cargo das collectorias, em todos os municipios da provincia , com excepção dos de Olinda, Goianna e S. Antão , a saber :

Iguarassú e Itamaracá	579$000
Cabo.	798$000
Pão-d'Alho	1:329$800
Nazareth	1:699$600
Limoeiro	518$400
Serinhãem.	254$000
Rio-Formoso	1:900$000
Bonito.	1:000$000
Brejo.	339$000
Cimbres	278$000
Garanhuns	426$000
Flores	951$000
Boa-Vista.	527$000

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da dita thesouraria nos dias e horas indicados.

E para que chegue a noticia de todos , mandou o mesmo Illm. Sr. inspector publicar o presente.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 31 de julho de 1845.—O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que, no dia 1.º do mez vindouro, se ha de arrematar em praça publica, a porta da mesma, ao meio dia, 20 grozas de botões de sêda para coletes, no valor de 10$ rs., e 4 duzias de charuteiras no valor de 5$ rs. , impugnadas pelo segundo escripturario Francisco de Paula Gonçalves da Silva, no despacho por factura de L. Bruguière : a arrematação he subjeita a direitos. Alfandega, 29 de agosto de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que perante a administração da mesa se ha de arrematar, no dia 3 de setembro proximo futuro, á porta da mesma, uma caixa com assucar mascavado de n. 2, marca L, do engenho S. Pedro, avaliada em 130$ rs., consignada a João Cardozo Ayres, e apprehendida pelo empregado do trapiche d'alfandega velha, por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 29 de agosto de 1845.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha

O Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, juiz d'orphãos, e ausentes da cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I. C. ; que Deos guarde, etc.

Faço saber em como por este juizo foi julgado Ezequiel José de Carvalho prodigo, e por isso fóra de poder reger, e administrar sua pessoa, e bens ; sendo curadora *ad bona* sua mulher, Maria Magdalena de Luna; o que se faz publico pelo presente, para que ninguem com elle contrate sobre seus bens, e nem faça negocio de qualidade alguma, pena de nullidade : e este se passou por bem de minha sentença proferida nos autos de justificação de prodigalidade, que se cumprirá. Recife, 26 d'agosto de 1845. — *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho* o fiz escrever. — *Francisco João Carneiro da Cunha.*

Declarações.

=O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de comprar differentes medicamentos para a ilha de Fernando; e sendo lhe dados de preços desses medicamentos por dous Srs pharmaceuticos dos mais accreditados desta praça; manda convidar aos outros Srs. da mesma profissão, que quizerem fornecer os ditos medicamentos, para que hajão de comparecer nesta directoria até o dia 1.º do proximo futuro mez, para a vista dos referidos preços declararem com quanto por cento a favor da fazenda nacional lhes faz conta fazerem a venda ; na certeza de que tudo deve ser de bôa qualidade, e subjeito a exame de um facultativo. Directoria do arsenal de guerra, 28 de agosto de 1845.—No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra compra, para supprimento da ilha de Fernando, 800 saccas de farinha : quem este genero tiver, e quizer fornecer, queira mandar a proposta com seu ultimo preço, em carta fechada, e a mostra a esta directoria, até o dia 30 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 27 d'agosto de 1845- No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O administrador da mesa da recebedoria de rendas internas geraes faz saber, que, em virtude do decreto n. 418, de 15 de junho do corrente anno, que se acha em execução , não póde pessoa alguma vender, no municipio desta cidade, cartas de jogar, sem que tenha cada um baralho pago, naquella repartição, o sello de 160 rs.; sob pena de pagarem a multa de 50$000 rs., por cada um que venderem, sem terem pago o dito sello, além de outras penas, de que trata o art. 4.º do citado decreto. Recebedoria, 27 d'agosto de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti d'Albuquerque.*

= O abaixo assignado, procurador da camara municipal da cidade de Olinda, avisa a todos os foreiros da mesma camara , que elle se acha prompto a receber os foros , nesta cidade , na rua do Cabugá , loja de Pereira & Guedes, todas as sextas-feiras , das 9 horas até as duas da tarde , onde o deverão procurar.

Antonio Nunes de Mello.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, e fio de algodão: quem estes generos quizer fornecer , mandará sua proposta, com os ultimos preços, em carta fechada, á directoria do mesmo arsenal, até ó dia 2 do proximo futuro mez.

Directoria do arsenal de guerra , 29 de agosto de 1845. — No impedimento do escripturario , *João Ricardo da Silva.*

---

teresse, he fingir sentimentos que se não possuem, que nunca se possuirão ; he especular sobre a ternura, he fazer sobre o amor calculos..... que eu não quero qualificar. Ah! por certo, como rainha e como mulher tenho em minha vida commettido faltas; mas, graças a Deos, nunca trahi a minha alma, nem representei com pessoa alguma a aviltante comedia que tens commigo representado! E entretanto eu amava-te ; a tua desgraça me havia interessado, a tua solidão me tocava, me agradava. Ao vêr-te pobre, isolado no teu retiro, pensei achar em ti um coração simples, recto, austero, experimentado pelo infortunio, despegado de vaidades, incapaz d'artificio, e alegre esperava ser a tua consolação, a tua providencia. Que engano! tu não vales mais, que digo eu ? vales menos do que os outros; correspondeste á minha sinceridade com a astucia, ás minhas bondades com a ingratidão. Mas toma sentido em ti, d'ora em diante; offereces-me guerra, eu a aceito ; pois que não quizeste a rainha por amiga, te-la-has por inimiga; digo rainha, porque minha provança toca a seu termo; em breve, amanhãa talvez, esmagarei aos pés como a vermes os inimigos da Sicilia e os meus. Oh! eu guardo no fundo d'alma thesouros de vingança e odio: desgraçadas das primeiras cabeças sobre as quaes cahir a colera de Carolina !

Continuava Fabio o seu silencio. Sentado em uma cadeira, com a cabeça inclinada sobre o peito, parecia mais absorto em seus pensamentos do que attento ás palavras que lhe dirigião. Dissereis que de outrem se tratava ao vêr-lhe a attitude recolhida, a immobilidade da physionomia, sem dar uma só palavra á todas as invectivas com que a rainha o acabrunhava. Ella mesma teve este pensamento; porque irritada pelo seu silencio, lançou-se para elle como um tigre.

— Responde, miseravel, lhe disse abalando-lhe com força o braço para o arrancar do seu torpor, responde, se alguma cousa tens a dizer ; quero ao menos saber se ainda tens no coração uma sombra de lealdade, ou se és na realidade o ultimo dos homens.

— Não, Senhora, não, respondeo Fabio em tom calmo e triste, nada tenho a dizer, e não vos responderei. Para que em iguaes casos servem justificações? mais vale não produzi-las. Aceito as vossas reprehensões, por que as mereço : por mais duras que sejão, são ainda mais brandas, ficai bem certa, do que as que me dirige a consciencia. Podeis portanto poupar-vos a esse trabalho. Tanto não era necessario para fazer-me entrar em mim mesmo; penso que não podeis duvida-lo, pois que confesso os meus erros, nem mesmo procuro desculpa-los. Dir-vos-hei mais, que elles são ainda mais indesculpaveis aos meus olhos, do que podem ser aos vossos ; vós me accusais de vaidoso, velhaco, e mentiroso! pois, minha Senhora, fui peior que tudo isso, fui fraco. Esta unica palavra resume toda a minha falta, e a aggrava em lugar de attenua-la; porque a fraqueza he mais que uma falta, he um crime, e mais do que um crime, ho um opprobrio. Esse crime eu o commetti ; e o expio cruelmente; esse opprobrio, delle me cobri em vossa presença, e vedes a minha confusão. Não soube ser nem inteiramente bom, nem completamente máo. Se fôra máo, ao menos alguma cousa fôra, em quanto que nada sou, e envergonhado da minha nullidade, não me achei com força para sahir della. Não soube mesmo vingar-me ; tomei sonhos por actos, velleidades passageiras pela vontade, e até o presente a minha ambição não tem sido mais do que o azedume cioso de um coração descontente. Eisaqui, Senhora, o que eu tenho sido, o que ainda ha pouco era; mas uma revolução se operou em mim, meus olhos desvendárão-se: a proporção que fallaveis, via eu esvaecer-se uma por uma todas as minhas illusões, e a realidade se me revelou em toda a sua nudez. Se tive a desgraça de perder a vossa estima, saberei ganha-la ainda, e não vos envergonhareis ao menos do homem que amastes.

Nesta resposta, que era uma confissão, e que quando mais não fosse tinha o merecimento de ser sincera, Fabio não havia tocado a fibra sensivel, a que tinha vibrado com tanta violencia no coração de Carolina. De Rafaella nem uma só palavra. Como não podia resolver a verdadeira questão, não ousára tocar-lhe, e a havia deslocado. A sua defesa era uma diversão.

— Muito culpado sou para recriminar, continuou elle, tomando pouco a pouco a offensiva; mas vós, Senhora sêde justa, sois irreprehensivel? Fostes commigo o que devieis ser? Testemunhastes-me a confiança, a que vossas bondades me tinhão dado direito de pretender, e que eu talvez tambem merecesse por mim mesmo? Esse Castroné he mais bem tratado do que eu; sabe dos vossos segredos, e eu nunca os soube. Mysteriosa commigo, sois com elle franca, elle tem parte nos vossos projectos, nos vossos actos, até nas vossas viagens, em quanto eu ignoro tudo que não adevinho, e estou reducido a conjecturas. Que devia eu pensar de semelhante reserva? Porque em fim, Senhora, que opinião fazeis vós de mim, e que sou então para vós? Que! seria eu digno das vossas bondades e não das vossas confidencias! Pois he essa uma condição muito aviltante para um homem. Ter o corpo sem possuir a alma he o cumulo da ignominia, eo nome que designa, que suppõe somente semelhante papel he affronta mais sanguinolenta ; a suspeita só a este respeito he uma injuria. Tudo ou nada he a devisa do amor, assim como da ambição, ou antes o amor he de todas as ambições a mais exclusiva, a mais absoluta. Destes-me, Senhora, de mais para poderdes reservar alguma cousa. Concertais planos politicos, de que nada sei ; fizestes uma viagem occulta, do que apenas me dissestes algumas palavras vagas. Ainda he pouco, quando eu entrava, pronunciastes dous nomes que me annuncião e occultão novos mysterios; só o acaso, e um qui proquo me fizerão saber que aqui mesmo, neste momento o santo eremita de Catania, fr. Bruno, e que esse grande, esse illustre Castoreo, cuja morte toda a Sicilia chora.....

MUTIL

THEATRO PUBLICO.

A peça *Os successos, ou escola da advogacia litteratos*, que, a beneficio de dous particulares, devia ser representada amanhãa, 31 do corrente, subirá á scena quinta feira 4 do proximo futuro setembro. Os beneficiados pedem aos seus benevolos protectores, dignem-se de desculpar essa mudança a que por circumstancias imprevistas forão forçados.

A nova companhia italiana dará a sexta representação lyrica quarta-feira 3 de setembro proximo futuro, de peças escolhidas e de geral acceitação, entre as quaes os melhores pedaços da NORMA como a cavatina de Norma, a de Pollion, &c., &c Depois desta representação o director resolverá se poderá continuar ou deixar de dal-as, pelas enormes despezas que elle tem que fazer para o sustento das ditas representações.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
AOS SENHORES SACERDOTES.

As obras completas do abbade *La Mennais* em 12 volumes, chegadas ultimamente de França, e encadernadas em bezerro, com o retrato do autor. Vendem-se na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Nova-Aurora*: quem na mesma quizer carregar, póde entender se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o brigue *Flor-d'America*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir breve o brigue escuna *Fama*, por ter parte do carregamento prompto; podendo inda receber alguma carga, mormente miuda: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre seguirá com brevidade o brigue *Flor-da-Fé*: quem no mesmo quizer carregar, e embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Sousa Guerra: para carga, passageiros e escravos a fete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, cinha do Corpo-Santo, n. 66.

—Vende-se o brigue nacional *Phedro*, forrado de cobre, ha pouco tempo, mastreado de novo, prompto de tudo a navegar para qualquer especulação, de construcção sarda, de lote de 8,000 arrobas: para se examinar no ancoradouro da descarga, e para se ajustar com Amorim Irmãos na rua da Cadeia, n. 45.

— A barcaça *Flor-do-Recife* ainda recebe alguma carga e passageiros, para Maceió e Penedo: os pretendentes dirijão-se a loja de Manoel José Gonçalves Braga, ou á bordo, no cães d'alfandega.

— O bergantim nacional *Fiel*, capitão Manoel Marcianno Ferreira, sai para o Assú no principio do futuro mez de setembro; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão, ou com os consignatarios Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 25.

—Para a Bahia segue viagem com muita brevidade o patacho brasileiro *Veloz*, capitão Antonio José de Oliveira; quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Avisos diversos.

— Hoje 30 do corrente, e no dia 3 de setembro proximo, á porta do Sr. doutor juiz da segunda vara do civel, irão á praça, para serem arrematados, a louça, e utensilios, e alguns medicamentos, da botica de Francisco de Paula Piros Ramos Junior, por execução de seus credores.

— O abaixo assignado, contestando a resposta, ou annuncio do Sr. Pommateau, no *Diario* do dia 29 do corrente mez, diz, que o Sr. Frederico Fremont foi sim autorisado por sua mãi, a senhora viuva Fremont, para executar os Srs. Boyer e Lamaix, pelo debito em que estavão para com dita viuva; mas, quando essa procuração chegou, já se tinha dissolvido a sociedade, que antes existia entre Boyer e Lamaix; e como estes erão tambem devedores ao Sr. Frederico Fremont, de certa quantia, que este lhes confiou, derão aquelles Boyer e Lamaix, em pagamento, ao Sr. Frederico Fremont a machina de fazer tijolos; e a machina de vapôr, serraria, e de raspar, foi entregue com os seus pertences, ao Sr. Frederico Fremont, como autorisado por sua mãi; dita senhora viuva, para pagamento desta, e não para o Sr. Frederico Fremont. Por esta fiel exposição, conhecerá o publico, que a machina de fazer tijolos he do Sr. Frederico Fremont, o qual póde dispôr della; e a respeito della o abaixo assignado não tratou no primeiro annuncio que fez, mas da machina de vapôr, serraria, de raspar, e seus utensilios, não póde o Sr Frederico Fremont dispôr, e nem sobre estes objectos tem direito algum o Sr. Pommateau; porque esses objectos pertencem a propriedade da senhora viuva Fremont, a qual nenhum contrato celebrou com o Sr. Pommateau: e nem o mesmo Sr. Frederico Fremont póde dispôr delles; porque aquella senhora viuva tem dado ordens em contrario ao abaixo assignado, o qual por isto he que fez ditos annuncios, e procura segurar o direito da mesma senhora viuva.

João Vignes.

AULA DE DESENHO
E
PINTURA
DE
J. L. DE B. C.
2.ª EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS,
RUA DO QUEIMADO N. 14, 1.° ANDAR.

Segunda feira 1.° de Setembro, na aula de desenho, dirigida por A. L. de B. C., estarão expostos ao publico os trabalhos dos respectivos alumnos feitos no mez de julho findo; o professor convida o publico intelligente a visitar a sua aula, que estará franca desde as 9 horas da manhãa até as 2, e desde as 3 e meia até as 5 da tarde, afim de avaliar o progresso dos seus alumnos naquellas duas artes

— Pergunta-se a quem souber se já foi derogada a postura da camara municipal, que prohibe os estabelecimentos de fogos activos dentro da cidade; visto que acaba de ser assento, e acha-se em trabalho um apparelho destilatorio de Derosne, no armazem junto ao tanque d'agoa do Sr. Cardeal na ribeira de S Antonio; pois que tambem deseja estabelecer uma padaria no mesmo lugar o

Curado.

— Na rua do Queimado n. 4, loja, tem para vender traves de louro e de camaçary de 35 a 40 palmos de comprido, e saccas de farinha fina de alqueire medida velha.

= O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, a tratar da saude de sua Senhora, e como antes de se retirar pretende saldar suas contas com esta praça, e o não póde fazer já, como deseja, sem um sacrificio; tem resolvido vender 3 predios novos de dous andares, e dous armazens, sitos na travessa e por detraz do theatro publico, um sobrado com frente para a dita travessa, e com os armazens para o rio; tambem se vende a casa que serve de theatro publico, só, ou englobada com os predios; assim como 80 terrenos de 30 palmos de frente, e 150 de fundo, na linha da rua da Concordia, entre as duas travessas do Monteiro e Caldereiro; cujos terrenos teem parte aterrada e parte alagada, e dão-se por preço muito commodo, a dinheiro ou a prazo: os pretendentes a taes objectos, pódem-se dirigir a rua larga do Rozario, n. 18, onde acharáõ com quem tratar.

O abaixo assignado, logo que tenha lugar sua retirada, e findos seus negocios, seus estabelecimentos ficão no mesmo pé em que se achão, debaixo da administração de seu filho e socio, estando já na posse de um dos estabelecimentos. — *Manoel Antonio de Jesus.*

— Amanhãa haverá no botiquim da rua do Collegio, n. 23, mão de vacca, e mais petiscos, com todo asseio, tambem se póde mandar levar em casa.

— Dá-se uma porção de entulho de caliça; na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar.

— Dá-se um conto de réis a premio, sobre penhores de ouro, ou hypotheca em um predio nesta praça: na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de um homem solteiro; quem o tiver, queira annunciar por este *Diario* para ser procurado.

— Arrenda-se por anno, ou para a festa um pequeno sitio, com casa de vivenda, banho, e muito fresco, a margem do Capibaribe; dá-se por preço muito commodo: tambem se aluga em separado um bom mocambo, com terra de plantar, no fundo do mesmo sitio, por barato preço: na rua d'Agoas-Verdes, n. 21.

— Respondo o annuncio do Sr. João Vignes, que elle não tem nenhuns direitos sobre a machina de fazer tijolos e serraria, e tambem a machina de vapôr que he minha, e não da viuva Fremont; pois que tenho contrato passado com o Sr. Fremont, filho da dita; e aviso a quem quer comprar, póde dirigir-se ao Atterro-da-Boa-Vista, n. 5, loja do cutileiro, a qualquer hora do dia.

Pommateau.

LOTERIA DO SEMINARIO.

No dia 10 do mez de setembro andão impreterivelmente as rodas desta loteria, ou antes, se continuar a affluencia da venda dos bilhetes que tem havido estes dias: o restante dos bilhetes está á venda nos lugares já annunciados.

— A abaixo assignada, curadora de seu marido Ezequiel José de Carvalho, avisa á todas as pessoas, a quem por ventura seu dito marido alguma cousa deva, que no prazo de 8 dias lhe venhão apresentar suas contas, e titulos, pelos quaes se constituão credores; a fim de que ella annunciante os possa reconhecer, e tratar de sua indemnisação: e os que no sobredito prazo o não fizerem não se reconhecerão credores, e serão seus contratos considerados simulados, e antedatados, e por isso nullos, e sem vigor. A annunciante reside no 1.° andar da casa da esquina, defronte da igreja do Rosario, n. 39.

Maria Magdalena de Luna.

—No sitio do hospicio do Exm. conselheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

= Aluga-se a olaria do doutor Pereira, por detraz do recolhimento da Gloria, com excellente embarque: na praça da Inpedendencia, livraria ns. 6 e 8.

DENTISTA.

= M. S. Mawson, cirurgião dentista, estando para retirar-se breve para o Sul; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, devem apparecer quanto antes na casa de sua residencia, n. 2, na rua Nova.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; da mesma sorte philosophia, e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Belem; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

= No largo do Carmo, n. 4, ensina-se gratuitamente a meninas indigentes.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por ésta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

Sociedade theatral Thaliense.

= O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 31 do corrente distribuem-se nos dias 30 e 31, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67.

= Precisa-se alugar uma preta, que seja desembaraçada, e cozinhe alguma cousa, para casa de pouca familia; na rua Formosa da Boa-Vista, n. 1.

= Precisa-se fallar ao Snr. Fernando Pereira de Castro Junior, morador na cidade de Olinda, a negocio, que lhe diz respeito: na rua da Praia, n. 22.

= João Baptista Podestá retira-se para fóra da provincia.

= Precisa-se de dous caixeiros para padaria; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a venda n. 16, esquina que vira para o Mundo-Novo.

= Precisa se de um conto de réis a premio, com hypotheca em duas casas terreas, sitas no bairro de S. José; cujas casas rendem 8$ rs. mensaes cada uma; quem quizer dar, annuncie.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, ou casa terrea, para a aula publica de S. Antonio, entre os pateos do Carmo, Collegio, e nas ruas intermedias; cujo aluguel não exceda a 200,000 rs.: na rua de S. Amaro, n. 8.

= Um moço Portuguez, chegado a esta cidade, ha pouco, perito official de pharmacia, se offerece a qualquer pessoa, que use deste ramo nas villas do centro desta cidade, a ir tomar conta de qualquer botica, dando-se lhe por seu trabalho e emprego metade dos lucros, que possão haver neste giro; quanto sua qualidade e conducta, fará patente a quem o pretender: quem de seu prestimo precisar, annuncie.

= Antonio João Baptista Bruno, Sardo, vai a Bahia.

= O Sr. padre Francisco José de Azevedo queira annunciar sua morada; que se lhe deseja fallar.

= Na noute do dia 26 para 27 appareceu, no sitio do Cajueiro, um quartao; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo sitio, que, dando os signaes, lhe será entregue. No mesmo sitio se alugão 4 casas com muito bons commodos, e banheiro prompto na beira do rio, para se tomar banho; quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ajustar: e tambem se alugão por anno.

= Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, Antonio Tristão de Serpa Brandão, João Coelho da Silva, fazem certo por este *Diario*, que se achão acommodados com os herdeiros do finado Rufino Coelho da Silva, por intermedio de Antonio dos Santos Coelho da Silva, por si e como tutor dos menores seus manos, e procurador bastante de seus cunhados, Fernando de Sá Albuquerquer, e Manoel José de Siqueira Cavalcanti; o que fazem certo.

= O abaixo assignado, senhor da propriedade de Maranguape, no termo de Olinda, faz sciente aos senhores criadores de gado vaccum e cavallar (sem licença sua), que dentro de 15 dias, o mais tardar, retirem, que vai usar de plantações na mesma propriedade; do contrario usará dos meios, que lhe assistem.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

= Offerece-se um rapaz Portuguez, para caixeiro de rua, ou de armazem de assucar, e mesmo para venda; o qual tem bastante pratica destes negocios, e escreve bem; quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= No dia 27 do corrente, ao meio dia, fugio do quintal da casa n. 22, da rua Velha, um papagaio, com um pedaço de corrente de latão no pé; quem o pegar e quizer restituir, leve na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53, que se lhe dará o achado.

= Aluga-se um armazem na rua do Amorim, n. 37, com fundos para a rua da Moeda, muito proprio para recolher generos, por ser proximo a alfandega: a fallar na mesma rua, n. 36.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO
Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure.

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.° anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

Publicação da escola societaria

Além das obras da dita escola, annunciadas anteriormente por este *Diario*, e que tiverão já muita extracção, acabão de chegar de França, e vendem-se nesta typographia, pelo preço mais commodo, as interessantes obras seguintes:

Trois discours; Vie de Charles Fourier; Exposition abregée du systeme de Fourier; Examen en défense du même; le sept Avril; Colonisation de Madagasar; des Caisses d'épargne.

Achão-se depositados na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, alguns cathalogos das obras completas da escola, e ha quem se encarregue de as fornecer ás pessoas que desejarem entrar no perfeito conhecimento do systema societario.

— Um moço casado offerece-se para ensinar latim, e qualquer outro preparatorio, em algum engenho, que não fôr demasiadamente longe desta praça, e promette esmerar-se em o adiantamento dos discipulos, confiados a seu magisterio; dando todas as garantias, que lhe fôrem pedidas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— He vivo, exclamou Carolina de repente interrompendo Fabio; e he elle mesmo que aqui espero; he elle que eu fui procurar a través de mil perigos, de mil fadigas ate a Thebaida de fr. Bruno; e já que o acaso vos poz no caminho deste segredo terrivel, sabei-o de mim todo inteiro; Bruno e Castoréo são o mesmo homem. Sim, proseguio ella com enthusiasmo sincero mas hostil a Fabio, Castoréo vive; conservou-o Deos para a salvação da Sicilia, e para a minha propria rehabilitação. Tenho muito que reparar a seu respeito, mas conheço o meu dever, e o desempenharei; a reparação será ainda mais estrondosa do que o foi a injuria: a mão que lhe levantára o cadafalso, lhe erguerá arcos de triumpho, e nunca outro subdito terá sido tão charo a seus soberanos, nem por elles collocado mais junto ao throno. Mas aquelle he um homem! continuou ella abatendo Fabio sem piedade a vista dessa terrivel comparação. Quem dera que eu o tivera mais cedo conhecido! era aquelle digno da minha estima, do meu amor; não me houvera trahido. Mas a desgraça dos Principes he nada verem pelos proprios olhos, nada ouvirem pelos proprios ouvidos, e fazerem mal quando querem fazer bem. A servil e avida turba de cortezãos forma em torno delles, sem o saberem, uma trincheira inexpugnavel, junto á qual expira a verdade. Em tudo enganados, como se não enganarião elles mesmos? O ar que respirão he viciado pelas paixões baixas que rastejão de continuo em torno delles, e impuros vapores lhes anuvião nos mais bellos dias os esplendores do sol. Não os amão; lisongeão-os; servem-os sem devotação; joguetes coroados, illudem-nos, cegão-nos para melhor os desfructarem, e depois lanção-lhes por tras com o mesmo braço com que por diante lhe offerecem o incenso, as settas envenenadas da calumnia. Tal he a vida dos reis, tal foi a minha; terei porem ainda a consolação de encarar antes de morrer a verdade face a face, como tive a de contemplar um homem!......... Este homem......... não és tu.

Nunca houve mais directo nem mais premeditado insulto. Fabio não teve tempo de replicar. A camarista veio interromper estes ultrages, para informar S. magestade de que outro frade ahi se achava a reclamar, como uma especie de autoridade, a honra de uma audiencia immediata.

— Oh! que desta vez he elle! exclamou Carolina encaminhando-se para a porta do gabinete. Entrai, meu padre, entrai; que sois esperado como o Messias da Sicilia; vinde acabar em mim a revolução, que começastes; vinde arrancar me a mim mesma; vinde extinguir, abafar com as vossas lições e com os vossos exemplos os indignos ardores deste coração, por tanto tempo escravisado ao vergonhoso jugo das paixões.

Castoréo, pois que desta vez era com effeito elle, lançou um olhar frio á rainha, e outro mais frio ainda á Fabio, cujo disfarce não o enganou; pelas primeiras palavras de Carolina, e pelo seu ar animado conheceu que apparecia no meio de uma scena amorosa; a attitude inquieta do capitão tranformado em frade lhe não deixava a menor duvida a cerca do seu verdadeiro caracter, e da personagem, que representava neste imbroglio. Tal descoberta fez lhe frangir o sobrolho, e o primeiro movimento foi para retirar-se immediatamente. A rainha o adevinhou.

— Esperai, lhe disse ella tomando-lhe a mão, tenho mais que nunca necessidade de vós, e tendes até um dever aqui a cumprir para com a Sicilia. Não vos inquiete a presença deste desconhecido; fallai como se eu estivera só. Assim possa elle aprender, ao ouvir-vos, o que he um homem, e o que he a virtude.

— Ah! isso he de mais, respondeo Fabio, que com a presença de um terceiro desta importancia, ganhara toda a sua seguridade; tenho faltas para com vosco, e nem as nego; foi ao contrario o primeiro a reconhece-las, mas fizeste-me expia-las assaz e cruelmente com as humilhações, de que me tendes coberto, não he preciso que ainda me accuseis perante tal juiz. Que quereis que pense elle de mim, senhora e de vós mesma, se me deshonrais a seus olhos? Meu padre, não acredite a rainha; a sua colera me calumnia; a minha falta não he daquellas que manchão a honra. Se Vme. na verdade he Castoréo, esse grande cidadão, esse martyr, cuja perda a Sicilia todos os dias deplora, e cuja memoria venera, duplicadamente me envergonho. Não, o capitão Fabio que vos falla, não he um traidor, mas um bom Siciliano, prestes a dar até a ultima gotta de sangue, para livrar a sua patria, e merecer a sua estima. Oh! pois que Castoreo vive, encho-me de esperança, a Sicilia está salva. Feliz o dia em que Vme. lhe for restituido! Ah! por certo me ensoberbecera de dever á uma confiança, de que sou digno, e não ao acaso de um encontro, a descoberta deste miraculoso segredo. Não abusarei porem de uma sorpreza; nem della quero aproveitar-me para me envolver nesses projectos; eu me retiro; adeos, senhora! adeos, meu padre! Abençoe Deos os seus pensamentos, e se para os realisar, lhe for preciso um coração fiel, um braço seguro, lembre-se de Fabio. De mais, quer me chame quer não á brecha, ha de ouvir fallar de mim.

E sahio, sem que Carolina o retivesse, e sem que Castoréo o honrasse com uma só palavra. Descontente de haver assistido mão grado seu á uma discussão desta natureza.

— Senhora, perguntou elle com severidade á rainha, fostes procurar-me á minha solidão para me interpor entre vós e os vossos favoritos?

— Não, meu padre, não, foi para elevar a minha alma a cima destas miserias, e para libertar a patria. Meu coração estará d'ora em diante calmo, fallemos da Sicilia.

— Fallemos della, replicou gravemente Castoréo, e de mais nada: estou aqui como cidadão, e não como confessor.

(*Continuar-se-ha.*)

LADO

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; na rua das Cruzes, n. 37, segundo andar.

= Na loja de Hipolito S. Martin & Companhia, na rua Nova, n. 10, receberão-se novos sortimentos de objectos, que pertencem as lojas francezas; assim como lindas e boas sedas e setins lavrados e matizados para vestido, flores sortidas, sedas e crepes superiores para chapeos, luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas, chapeos de seda e de palha da ultima moda, bicos de blond muito alvo com um bordado distincto e outros de seda fingindo os do blond, chicotes de baleia para carro, ditos para montaria de homem e senhora, aljofares sortidos, estojos de mathematica, jogos de visporas e de dominó, espingardas para caça, caixinhas de ferro de limpar dentes e ferros para tirar os ditos, espelhos pequenos e grandes para sala, &c., &c.

= Arrenda-se o sitio denominado — Torre —, na estrada de Belem, com casa de sobrado, muita terra para pastagem de vaccas e plantações, e muitos e diversos arvoredos de fruto: na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 10, da rua do Queimado: a tratar na mesma rua, loja n. 9.

= Precisa-se d'uma ama secca, de bons costumes, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

= Aluga-se uma escrava para fazer o serviço de uma casa, pelo preço de 10$ rs. mensaes; na rua do Collegio, n. 16.

— Na rua Velha, n. 81, precisa-se de uma ama de leite, sem filho.

— Quem annunciou querer alugar um moleque para o serviço de um homem solteiro, dirija-se a rua larga do Rozario n. 39, primeiro andar, que ahi se dirão as boas qualidades do escravo; que he cozinheiro.

— Severianno Pinto torna a repetir e protestar, que não comprem bens aos herdeiros do finado Rufino Coelho da Silva; porque os bens estão obrigados aos credores do mesmo fallecido, e não póde haver herança havendo debito, e estando obrigados os bens: primeiro, porque são do dito fallecido, e não dos herdeiros, em quanto não forem pagas as dividas: segundo, porque taes bens estão obrigados ao dito pagamento: terceiro, porque ja ha sentença, ha muito, contra, e nelles correrão a execução; ord. liv. 3.º tt. 86 § 16 — liv. 4.º tt. 3.º e 6.º — perdendo não só os ditos bens, e mais a terça parte, e outra para a fazenda, ord. liv. 4.º tt. 10.º § 4.º; protesta desde já a nullidade da venda como fraudulenta.

— Quem precisar de uma ama branca, parida, ha poucos dias, para criar alguma criança, dirija-se a rua da Penha, n. 2.

Attenção ao bom e barato!

— Quem precisar de uma escrava sem vicios, boa costureira e engommadeira, de idade de 20 annos, de bonita figura; uma pardinha muito linda, de idade 18 annos; uma escrava para todo o serviço, por 300$000 rs.; uma dita por 350,000 rs.; um escravo bom carpina; um dito para todo o serviço por 330$ rs.; um dito por 400,000 rs.; dous escravos peças, sendo um official de pedreiro, para fóra da provincia; dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Uma crioula muito fiel se offerece para vender fazendas nesta cidade e arrebaldes, por vendagem; na rua dos Martyrios, loja do sobrado n. 4.

Compras.

= Compra-se um sellim inglez, com algum uso, com pertences, ou sem elles; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 50, de Antonio Gonçalves da Cunha e Silva, ou annuncie.

— Comprão se os numeros do *Mercantil* do Rio-de-Janeiro, em que vêem publicadas as sessões do senado do mez de julho proximo passado, principalmente as de 16, 18, 21 e 22 do referido mez; quem tiver, annuncie.

Vendas.

= Vende-se um violão novo, sem ter ainda servido, com regra inteira, de muito superior qualidade, de madeira de faia de Hollanda, por preço muito commodo; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 72.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno, a 180 rs. o covado; superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs.; riscados francezes muito finos, a 300 rs. o covado; cortes de cassa-chitas transparentes, de lindissimos padrões, a 2400 e 2500 rs.; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. dita; madrasto muito fino, a 280 rs. dita; peças de madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs.; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; madrasto fino, a 5200 e 5400 rs. dita; ditos, a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs.; ditas escuras; chadrez de linho para jaqueta, a 320 rs. o covado; superior setim preto de Macao, a 3200 e 4500 rs. o covado; chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs.; cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades; superiores fustões brancos, a 1000 rs. o covado; zuarte azul de vara de largura, a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos; algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado; algodão americano, largo e encorpado, a 220 rs. a vara; dito estreito, a 160 rs. a vara; esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha fina de puro linho, de 6 varas, a 2800 e 3200 rs. a peça; ditas de rolo, a 1800 rs. a peça; chilá, a 140 rs. o covado; riscadinhos novos trançados, muito boa fazenda para meninos, a 200 rs. o covado; castores ou riscados de listras, a 240 rs. o covado; brins de bonitos padrões de quadros, a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras, a 640 rs. a vara; meias finas de algodão para homem, a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade; cortes de chali; ditos de seda; pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para pagem, a 2500 rs. o covado; superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 rs.; e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario*; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

= Vende-se uma preta de Angola, moça, com habilidades, e entre ellas a de ser muito boa boceteira e fiel; na rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar.

= Vendem-se sophás de angico, mesas de meio de sala, bancas, cadeiras, camas, marquezas, toucadores, commodas de angigo e de amarello, bancas de jacarandá, cadeiras para meninas, mesas para cozinha, carteiras de amarello, um relogio de parede sem caixa; tudo do mais moderno gosto, e por preço commodo: na Camboa-do-Carmo, n. 8; tambem se vende junco.

= Vendem-se barricas com farello de Lisboa, pelo barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez e Antonio Annes.

= Vende-se uma mulatinha de 18 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; uma negrinha de 14 annos, recolhida, com bons principios de habilidades; 3 escravas, que cozinhão, engommão e lavão roupa; 8 escravos peças, bons para todo o trabalho, tanto do campo como da praça; um preto de 40 annos, muito forte, por 250$ rs., bom para o serviço de uma casa, e botar sentido e trabalhar em um sitio, por a isto estar acostumado; um dito bom carreiro; um mulatinho de 18 annos, bom pagem; um dito de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se 3 escravas de bonitas figuras, engommão bem, cosem e cozinhão, de idade de 20 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades e he de bonita figura; 1 preto proprio para sitio, por 150$ rs.; duas pretas cozinheiras, de 25 annos: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão, por preço commodo; na rua do Nogueira, n. 27.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas.

=Vende-se colla do Rio-Grande-do-Sul, de superior qualidade, e sebo em rama; a bordo do brigue *Paquete de-Pernambuco*, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

= Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima a 2240 rs.: na praça da Boa-Vista, n. 13.

= Vende-se um moleque de muito bonita figura, proprio para todo o serviço de uma casa e de campo; assim como uma pequena porção de cera de carnaúba: na rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25.

=Vendem se saccas de milho, ditas de arroz de casca e pilado branco e vermelho, ditas de feijão mulatinho, tudo de alqueire e da melhor qualidade, que hoje apparece; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vende-se uma bonita escrava com habilidades, por preço commodo; na rua do Crespo, n. 11.

=Vende-se uma escrava crioula de idade de 25 annos, sadia e sem vicio algum, sabendo fazer todo o serviço interno e externo de uma casa e sabendo tambem engommar alguma cousa, e lavar de sabão, com uma cria filha da mesma, com mais de cinco mezes de idade: na rua Augusta, n. 6, das duas horas da tarde em vante, e de manhãa antes das 8 horas; ou na rua dos Tanoeiros, armazem que tem duas janellas e uma porta no meio dellas.

= Vendem-se dous caixões grandes, proprios para deposito de assucar; assim como socadores, e uma balança propria para esse estabelecimento, com seus competentes pesos: na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se uma commenda da ordem de Christo; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se doce de goiaba liquido, de superior qualidade, tanto em porção como a retalho; assim como o bom e já bem acreditado chocolate francez, chegado ultimamente; tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, venda que tem lampeão na porta, ns. 50 e 52.

= Vende-se uma escrava de Angola, com uma cria de 4 mezes, com bom leite, sem vicios nem achaques, lava bem de varrella e sabão, e faz o arranjo de uma casa; tambem se troca por outra, que saiba engommar e cozinhar bem: na travessa do Queimado, n. 3, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

= Vendem-se bons pombos, por preço muito commodo; na rua da Assumpção, n. 16.

= Na nova fabrica e loja de chapeos, na rua do Passeio, n. 1, continuão se a vender chapeos de castor branco, da ultima moda, com abas largas, a 9500 e 10$ rs.; ditos francezes, muito finos e de bonitas fórmas, a 7000 rs.; ditos de massa muito fina e de abas largas, a 6000 rs.; e de todas as mais qualidades até o commodo preço de 2000 rs.; chapeos de castor sem pello e proprios para montaria, e da ultima moda, por preço commodo; chapeos de seda e palhinha até o diminuto preço de 500 rs.

= Vende-se uma grande casa terrea de pedra e cal, paredes dobradas, duas portas e janellas na frente, e no oitão, por ficar em esquina, quintal murado, cacimba e cozinha fóra; igualmente uma meia-agoa no fundo da mesma casa, e da mesma construcção; sitas na povoação dos Afogados: a tratar na rua Imperial do Atterro, n. 47.

= Vendem-se peneiras de arame para assucar, ou farinha; na rua da Cadeia-Velha, venda n. 1.

= Vende-se uma escrava de boa figura, cozinheira, lavadeira e engommadeira; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Obras de prata e ouro.

= Chegárão ultimamente de Portugal: faqueiros, meios ditos de prata completos, colheres de sopa e de chá, garfos, paliteiros de diversos gostos, salvas de todos os tamanhos, calices, apparelhos de chá, caixas para rapé, salvas e thesouras, e toda a qualidade de obras do ultimo gosto; adereços de ouro e de brilhantes de diversos gostos, flores para cabeça de senhora, de brilhantes, brincos de ditos, brincos de ouro de todos os gostos, pulceiras de ouro com brilhantes, anneis ditos, perolas finas, e outras muitas joias de gosto, que se venderão por preço muito commodo; na rua do Cabugá, loja nova n. 3, de Manoel Antonio Gonçalves.

Cera de igreja.

= Vendem se 12 meias caixas, contendo 100 libras cada uma, com muito bom sortimento, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, pelo patacho *Oliveira*; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

=Vendem-se duas grandes casas novas assobradadas, modernas, sendo uma no lugar dos Coelhos da Boa-Vista, de oitões dobrados, fundos até a camboa, onde tem porto de embarque, tendo ao lado de um oitão 30 palmos de terreno de frente, com igual fundo do que tem a casa, e com alicerces para se edificar outra casa; e cujo lugar he proprio para estabelecimento que necessite de fornos, por estar marcado pela camera; e outra na rua da Alegria, com muitos commodos, por ter um grande sotão: tambem vendem-se, recebendo alguns escravos e casas pequenas, e a volta em dinheiro, ou metade do valor a prazo: igualmente se vende um bom terreno na rua Augusta, já atterrado, no centro de propriedades, com 60 palmos de frente: a tratar na rua da Alegria, casa n. 34.

= Vende se um casal de escravos, muito bons; a escrava cose, engomma e cozinha soffrivelmente: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

= Vende-se uma morada de casa na rua Mocolombó, n. 67, nos Afogados: a tratar na rua Direita, casa n. 6, ou nos Afogados com José Lucio.

= Vende-se um escravo de 25 annos de idade, de bonita figura, sadio e com principios de canoeiro; na rua do Amorim, venda n. 36.

= Vendem-se queijos do Alentejo em latas de folha, a 3000 rs., e em libra a 800 rs.; ditos do reino, muito novos e frescaes, chegados ultimamente, a 1500 rs.; ditos a 1280 rs; latas com sardinhas em conserva, de differentes tamanhos; ditas com hervilhas; frascos grandes com conservas de Lisboa, a 2400 rs.; ditos pequenos com enchovas, a 720 rs.; muito superior e fino doce de goiaba, em caixões de 6 libras, a 1120 rs., biscouto doce, muito bem feito, a 240 rs.; dito agoado, a 200 rs.; fatias torradas, a 240 rs.; chocolate novo, a 240 rs. a libra; uma porção de farinha do Maranhão, muito alva e nova, a 2300 rs. a arroba, e em libra a 120 rs.; uma porção de louça vidrada, constando de alguidares, orinóes e papeiros; tudo por barato preço: na venda da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

= Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; uma linda crioula de 20 annos, cozinha e lava de varrella; uma dita de nação, de 20 annos, engomma, cozinha e lava; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; duas escravas moças para todo o serviço; um moleque crioulo de 13 annos; um escravo peça, optimo bolieiro; dous escravos de 22 annos, proprios para o serviço de campo, por ja estarem acostumados: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma facha de muito gosto, para inspector de quarteirão; na rua do Rangel, loja de cera, n. 3.

= Vende-se uma muito linda mucama de 15 a 17 annos, boa engommadeira, lava de sabão e cose, não tem vicios nem molestias algumas; um molecão de nação, proprio para qualquer serviço, não tem vicios nem molestias, o que se afiança ao comprador: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

=Vendem-se saccas com farinha do Rio-de-Janeiro, a 4000 rs.; ditas com dita de Magé, a 5500; rs. na rua da Praia, n. 49.

=Vende-se uma escrava crioula, moça, engomma soffrivel, e cozinha o diario de uma casa; na rua Direita, loja n. 55.

= Vendem-se 3 escravos de muito boas figuras, e moços; no Atterro-da Boa-Vista, n. 39.

= Vendem-se chinellas e cestinhas com desenhos para bordar, sedas e lãas de todas as côres, e agulhas para bordar, muito lindas bonecas de pellica com olhos de esmalte, de varios tamanhos, e outras muitas fazendas da moda e do bom gosto; na rua Nova, loja da Amazona, n. 7.

= Vende-se um optimo escravo, bom canoeiro e ganhador de rua; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

= Vende-se um pardo de 20 annos de idade, com principios de alfaiate; na rua da Cruz n. 37, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das duas da tarde em diante.

= Vende-se farello novo, em muito boas saccas, pelo modico preço de 2560 rs. cada sacca; na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, vende-se tartaruga de superior qualidade; meios de sola; arroz de todas as qualidades; tapioca muito alva e fina; tabaco em pó, da Bahia, em latas de meia arroba.

— Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se milho novo, a 5500 rs. a sacca, arroz com casca, a 4500 rs. a sacca, e farinha de mandioca, por preço commodo; em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio.

= Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

=Vende-se uma preta de Angola, com muito boa conducta, pois nunca fugio; não tem vicio de beber espirito de qualidade alguma; he muito fiel e capaz de se lhe entregar uma casa; cuja escrava vende-se por não querer servir a senhora; o que tudo se afiança: na Ponte-Velha da Boa-Vista, casa terrea n. 29, junto ao sobrado da viuva de Luiz de Castro.

=Vendem-se cortes de chitas francezas muito finas, de assentos escuros, de quadros e listras, côres fixas, de 4 palmos e meio de largura, e de gosto muito moderno, a 3200 rs., ditos com 13 covados, a 3000 rs., ditos de cassa-chitas de côres fixas, a 2000 rs., e em covados, a 240 rs., ditos de chitas com assento escuro, a 1600 rs., bretanha de rolo com 10 varas, muito encorpada, a 2000 rs., camisa de meia, a 1280 rs., brins trançados de linho puro côr de panga e escuro, a 720 rs., ditos brancos, a 1000 e 1280 rs., madapolão enfestado, a 5800 rs., meias casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado, brins francezes de quadros e listras, a 400 rs. o covado, fustões para collete, a 320 e 480 rs., meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par; chitas de ramagens muito finas, de lindos padrões e de côres fixas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

=Vende-se um molecote de bonita figura, por barato preço; no armazem de farinha, defronte do caes do Collegio, junto ao botiquim da Estrella.

=Vende-se uma preta moça com habilidades; e um preto de nação: na rua Au[illegible], n. 3.

= Vendem-se ainda 12 [illegible] bem acabadas, de madapolão, por 16,800 rs.; uma carteira; e uma papeleira em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar.

= Vende-se, no armazem de porta larga, do caes do Collegio, farinha de mandioca, grossa e fina, por menor preço do que a bordo, visto que não se tem de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros; tambem se mede pela medida velha, ou em saccos, como melhor agradar aos afreguezes.

= Vende-se uma preta moça, sem vicios nem achaques, e he boa quitandeira; na rua do Fogo, n. 44.

= Vende-se uma carroça em bom uso, apparelhada para cavallo; um banheiro novo de folha; uma porção de taboas de pinho, proprias para feixes de assucar e para fabrico de bahus: no sitio do Mondego, junto ao do Sr. Luiz Gomes Ferreira.

= Vende-se uma preta crioula de idade de 22 annos, cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso muito bem, lava de sabão e varrella, cose, e faz bem renda; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Mondego, n. 107.

= Vende-se uma escrava de nação, que sabe cozinhar o diario de uma casa, ensaboa, e he boa quitandeira; na rua estreita do Rozario, n. 21.

= Vende-se um preto, proprio para o serviço de campo, por preço commodo: na Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 1.

= Vende se sal de Lisboa, em porções, até 200 alqueires, a 1440 rs., e a retalho, de alqueire para baixo, a 1600 rs., pela medida velha; arroz de casca a 3200 rs. o alqueire, pela mesma medida; dito branco e vermelho pilado, pelo preço mais commodo, que se poder ajustar; uma porção de garrafas e botijas vasias; uma duzia de couros espichados, por preço commodo; uma dita de ditos salgados; tudo se vende pelo menos que se poder ajustar: na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da sociedade Thaliense, outr'ora Philo-Thalia, venda ao entrar do dito becco.

= Vende-se uma escrava de idade de 18 annos, com bonita figura, e com varias habilidades; outra dita de 13 annos, cose, e he recolhida; um moleque de idade de 14 annos; um mulatinho de 15, e outro de 18; ambos bons para pagens: na rua Direita, n. 3.

—Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Hortas, n. 72, livre e desembaraçado; a tratar na mesma rua, n. 106.

— Vendem-se, por preço commodo, os passaros seguintes, todos mui bons cantadores; sendo um bicudo, uma patativa da Parahiba, e um bigodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.

— Vendem-se ricas toalhas de linho adamascadas de 2 á 7 varas de comprida, com os competentes guardanapos atoalhados da mesma fazenda de 2 á 3 varas de largo, tudo da melhor qualidade e gosto e mais moderno que se tem visto neste genero: na rua do Crespo n. 11, loja de B J. S. Magalhães.

Escravos Fugidos

= Ainda continua a estar ausente, da casa do abaixo assignado, a escrava cabra, de nome Severina, que fugio no dia 14 de agosto do corrente anno, com os signaes seguintes: altura regular, secca do corpo, ainda moça, cabellos carapinhados e com gaforina, uma marca de ferida na face direita ao pé do olho, dentes curtos e limados; he bastante esperta, falla fina: ha noticias, que desta praça não sahio, pois se tem encontrado a noute disfarçada com o traje de timão e saia preta, e diz ser forra; cuja escrava foi comprada, ha 3 mezes, a Bolli Chavanne: quem a pegar, leve a rua do Mondego, botica n. 64.

João Cancio Pereira Freire.

= Desappareceo, no dia 15 de maio do corrente anno, a escrava Catharina, de nação Rebollo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, rosto redondo, não he mal parecida; entre os peitos tem uns enfeites de sua terra, e he bem preta; levou vestido já desbotado, panno da Costa; andava vendendo mel em um flandres: quem a pegar, leve ao engenho do major Filippe Duarte Pereira, em Beberibe, ou atraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, segundo andar, que será recompensado.

= Fugio do engenho Mazagão, no dia 18 de agosto, um escravo de nome José, crioulo, boa estatura, côr alguma cousa fula, natural das partes do Aracaty; foi montado em um cavallo do mesmo engenho; o qual tem os signaes seguintes: rozilho, capado, com os dous pés calçados, uma estrella na testa, tendo na junta da mão direita uma canellada, que não tem cabello; tambem teve uma sobrecanna, e não tem estradas; porém he bem novo; julga-se ter seguido para as partes do Norte, por ter vindo do Aracaty, e ter sido vendido nesta praça: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães do campo, de o apprehenderem, e conduzil-o ao mesmo engenho, ou no Recife a Joaquim José Rabello, no Aracaty a Francisco Xavier de Carvalho, de quem foi escravo; que serão pagos de seu teu trabalho generosamente.

= Fugio, no dia 27 do corrente, um preto de nome João, cotó do braço esquerdo: quem o pegar, leve a rua das Cruzes, n. 33, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.

MUTILADO